

MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE O USO DE PEÇAS CADAVERÍCAS NO ENSINO.

PEDRO DA SILVA VERGARA¹; ISABELA DA SILVA MARQUES²; MARIANA SOARES VALENÇA³

¹ Universidade Federal de Pelotas - pedro.vergar1997@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - isabela.smarques@outlook.com

³ Universidade Federal de Pelotas - valenca.smariana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A anatomia humana é uma das ciências fundamentais na base de ensino dos diversos cursos da área da saúde, composta por conhecimentos milenares e empregados até hoje. Por meio dela, os profissionais usam de conhecimentos estruturais e sistêmicos aplicados a sua área específica, sempre os relacionando a achados clínicos e alterações estruturais que, por meio deles, podem realizar intervenções específicas a suas práticas profissionais (DRAKE et al, 2021).

Assim como as demais ciências básicas, a anatomia remonta os primórdios da humanidade, onde os hominídeos a usavam, por conhecimento empírico puramente observacional, para determinar, por exemplo, quais as partes dos seus corpos que não poderiam ser feridas em uma luta ou até mesmo os pontos vitais dos animais que caçavam frequentemente, demonstrando, assim, que a evolução dessa ciência caminha justaposta ao desenrolar da humanidade (VAN DE GRAAFF, 2013). Para a construção do atual conhecimento em anatomia, no ocidente, os gregos iniciaram a quebra da relação das mazelas do corpo com a vontade divina, assim como empregaram esforços para dar início aos estudos anatômicos, visto a sua inerente vertigem em desenvolver explicações para os fenômenos que observavam (NASCIMENTO; ABREU, 2020).

Durante o passar dos séculos, muitos avanços e correções foram aplicados a ciência anatômica, podendo ser citado Claudius Galeno que, durante a antiguidade, é considerado o anatomista e fisiologista mais importante do período com seus estudos em peças animais, iniciou a discussão e relato de estruturas fundamentais do corpo humanos, como o coração, fígado e cérebro (FAUSTINO et al, 2022). Já, durante a idade média e contemporânea, a dissecação de corpos tornou-se mais frequente e amplamente empregada na prática da anatomia, sendo o catalisador das inúmeras descobertas feitas na época (FAUSTINO et al, 2022).

Com o grande emprego da dissecação de cadáveres, a partir da idade média e contemporânea, a anatomia como ciência somente evoluiu. Durante o renascimento europeu, a dissecação de cadáveres tornou-se até mesmo uma atração artística, com grandes anatomistas realizando essas práticas em anfiteatros para inúmeras pessoas. Anatomia já havia se popularizado e estava se tornando uma vertente até mesmo nas primeiras escolas, com caráter mais científico, de medicina que surgiam na época, tendo como Andreas Vesalius, e demais anatomistas famosos, como seus professores e até mesmo fundadores (ZAMPIERI et al, 2015 e MESQUITA et al).

Atualmente, a utilização de cadáveres durante o ensino de anatomia é amplamente empregado, visto os inúmeros cursos da área da saúde que se beneficiam de todas as possibilidades a partir do estudo prático em cadáveres. Na Universidade

Federal de Pelotas (UFPel) o mesmo sucede, sendo empregado, durante as aulas práticas, para a correlação com o conteúdo teórico previamente visto.

Logo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do monitor da disciplina de Anatomia, do curso de Enfermagem da UFPel, na relação e uso de peças cadavéricas no processo de ensino e aprendizagem das ciências anatômicas. Assim como, correlacionar a sua aplicabilidade ao ensino e formação de enfermeiros na Universidade.

2. METODOLOGIA

A monitoria de Anatomia ocorreu no primeiro semestre do calendário acadêmico de 2022, sendo desenvolvida majoritariamente durante as aulas práticas no Laboratório de Anatomia do Departamento de Morfologia, que fica alocado no campus da Faculdade de Medicina (FAMED) da UFPel. Além da participação nas aulas práticas, o monitor ofertou horários para encontros síncronos, através do Webconf no e-AULA, ou em reuniões presenciais, com livre demanda para os discentes da disciplina. Durante as práticas, a turma de alunos era dividida igualmente em três mesas onde ficavam, respectivamente, a professora, a mestranda que estava em estágio de docência e o monitor.

Sendo assim, os alunos eram encaminhados para as mesas onde o sistema a ser estudado seria apresentado, de forma demonstrativa, indicando as estruturas de interesse e as dúvidas dos discentes eram sanadas ao decorrer da apresentação. Para a demonstração dos sistemas, um tempo médio era acordado entre os três apresentadores e, quando cessado, os 3 grupos de alunos trocavam de lugar sincronicamente. Sendo assim, a turma migrava de estação e podia ter a possibilidade de ver a peça de interesse em seus diversos pontos. Comumente, as peças cadavéricas já estavam separadas no salão do laboratório em uma ou outra mesa central, bastando somente às dividir nas três mesas propostas, porém, em certos momentos havia a liberdade de selecionar no acervo do laboratório, segundo a orientação e liberação da docente, peças com diferentes técnicas de preparo que possibilitasse uma melhor visualização do ponto de interesse da aula.

Os sistemas estudados eram, em certos momentos, vistos tanto nas peças cadavéricas, quanto em modelos sintéticos para se estabelecer uma relação e melhor visualização das estruturas. Além dessa prática, ele era visto de forma individualizada e, posteriormente pela rotação dos grupos, no cadáver inteiro, para que os alunos pudessem o relacionar às estruturas adjacentes e o encontrar em sua posição anatômica interna ao corpo, assim como estabelecer uma relação com a anatomia topográfica da região.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de monitoria em relação ao ensino está dentre as mais completas, visto que o monitor consegue ter contato direto com o processo de ensino e aprendizagem das disciplinas desempenhando um papel fundamental em seu estímulo ao campo da docência. Logo, é uma vivência muito rica para os monitores e desempenha papel fundamental, que qualifica a formação acadêmica, permitindo experiências de iniciação à docência. Destaca-se também, a grande importância para



os estudantes da disciplina que possuem, a partir do monitor, uma figura mais próxima tanto em questão de idade como de vocabulário, visto a dificuldade de certas disciplinas, tal como é a Anatomia Humana, tais detalhes podem tornar a passagem por elas um tanto quanto facilitada, até mesmo em questão da retirada de dúvidas e questionamentos (GONÇALVES et al, 2021).

Em relação ao ensino de anatomia, voltado ao curso de Enfermagem, existe uma correlação direta com a sua importância, visto que entre os objetos de trabalho do Enfermeiro, estão as pessoas e seus corpos. Logo, o conhecimento de sua estrutura é de vital importância e durante o decorrer da disciplina inúmeras correlações clínicas são feitas, assim como a correlação com os diversos procedimentos que o enfermeiro realiza em sua prática profissional.

Tal dinâmica de ensino vai de encontro, de forma simplificado, com os ensinamentos de FREIRE (1987) que expressam que os alunos não podem ser somente um receptáculo de informações, uma caixa esperando que os livros sejam depositados nelas, mas sim um ser atuante e ativo em seu processo de aprendizado. Assim sendo, durante as aulas práticas o estímulo a correlação clínica e de procedimentos é constante, visto a tentativa de tornar esse processo de ensino mais significativo para os discentes, facilitando o seu aprendizado.

O uso das peças cadavéricas era constante durante as aulas práticas, logo a constância da recordação do respeito com esse momento era alta. Atualmente, não se disponibiliza formas práticas de se substituir as peças em tecido biológico por artificiais, ainda que já se tenham materiais mais modernos para tal função o seu uso é limitado e de elevado custo, assim como, ainda não acredita-se que tais peças artificiais expressem a mesma experiência tátil e visual que o uso dos cadáveres proporciona ao ensino de anatomia (PENHA et al, 2020).

Acerca do estudo em cadáveres, existem questões éticas amplamente discutidas na área, entre elas, o fato de que muitos são provenientes de pessoas que não tiveram o seu corpo reclamado por nenhum familiar e, em vida, frequentemente cursam com uma situação de abandono social e familiar que os encaixa na população que vivia em situação de rua, que é vista e encarada como um descarte, um refúgio da sociedade e consequência direta dela (LAPA; DIANA, 2021). Dito isso, a utilização do cadáver dessas pessoas vai além da restrita visão de descarte de um corpo não reclamado, pois ele não será colocado em um lugar qualquer, sem identificação e esquecido para o sempre, mas sim que tais corpos estarão como pilar fundamental na educação de inúmeros profissionais da saúde que, por fim, exercerá uma função social que vai muito além do simples esquecimento.

Destaca-se que a tramitação legal para o processo de estudo anatômico a partir de corpos não identificados, pode ser morosa e prejudicar o desenvolvimento adequado das técnicas de conservação e dissecação. Logo, faz-se necessário colocar em evidência os benefícios das doações de corpos para estudo, essas são ações desenvolvidas através de programas acadêmicos em diferentes universidades do Brasil. Através de programa criado em 2010, a UFPEl já recebeu 05 corpos doados por pessoas que em vida, registraram o desejo de que, após o falecimento, seu corpo deveria ser destinado para estudos na Universidade. Ato que beneficiou e qualificou todos os estudantes que cursaram anatomia na universidade nesse período.

4. CONCLUSÃO

A experiência na monitoria foi de extremo enriquecimento individual pelo constante contato com a docência e com a ciência da anatomia, fazendo com que o interesse pessoal do monitor, por esse assunto, somente tenha aumentado, o que é um dos propósitos dos projetos de monitoria. Além disso, é plausível se dizer que houve um acréscimo no processo de ensino da disciplina, visto a divisão dos alunos em grupos menores e o maior contato e disponibilidade para sanar dúvidas.

Outrossim, a manipulação das peças cadavéricas para a exposição do conteúdo foi de vital importância, visto o seu grande e indispensável incremento no processo cognitivo dos discentes e no conhecimento prático do monitor. O que proporcionou, além da iniciação à docência, uma maior solidificação do conhecimento do monitor sobre as ciências anatômicas, concluindo a experiência somente com ganhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DRAKE, R.L et al. **Gray - Anatomia Clínica para Estudantes**. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

FAUSTINO, A; LANÇA, M.J. Anatomia e Fisiologia: evoluindo de “mãos dadas”. **História da Ciência e Ensino**, São Paulo, v. 25, n. 15, p. 209-220, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, M.F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 313-757, 2020.

LAPA, R.S.; DIANA, G.M. Morte de indigentes no contexto brasileiro: a naturalização do descarte. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 24, p. 291-300, 2021.

MESQUITA, E.T.; SOUZA JÚNIOR, C.V.; FERREIRA, T.R. Andreas Vesalius 500 years - A Renaissance that revolutionized cardiovascular knowledge. **Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 260–265, 2015.

NASCIMENTO, R.R.S; ABREU, B.J. Lançando Luzes Sobre A Idade Média: Os Mitos Envolvendo os Estudos Anatômicos no Período. **O Anatomista**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 9-17, 2020.

PENHA, N.M. et al. Uso de peças cadavéricas e modelos sintéticos no ensino da anatomia nos cursos de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 10, p. e35, 2020.

VAN DE GRAAFF, K.M. **Anatomia humana**. Barueri: Manole, 2013.

ZAMPIERI, F. et al. Andreas Vesalius: Celebrating 500 years of dissecting nature. **Global Cardiology Science Practice**, Bethesda, v. 2015, n. 5, p. 66, 2015.